

INCIDÊNCIA DE QUEIMADURAS EM IDOSOS: CASUÍSTICA E MORTALIDADE

Amanda Vieira Montrezol¹; Guilherme Figueiredo Berbert²; Ligia Maria Silva de Oliveira³; Elisangela Flaúsinio Zampar⁴; Erika Cristiane Mayumi Mimura (orientador)⁵

^{1,2,3} Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina

⁴ Centro de Tratamento de Queimados, Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina, tratamento de queimados

⁵ Centro de Tratamento de Queimados, Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina, tratamento de queimados

Autor para correspondência: amandavmontrezol@gmail.com

Palavras-chave: queimaduras; saúde do idoso; unidades de queimados

INTRODUÇÃO

Os idosos estão mais propensos a sofrerem queimaduras devido à **baixa acuidade visual e auditiva, perda de reflexos e da massa muscular** ⁽¹⁾. Além disso, o **prognóstico** dos pacientes idosos é **reservado**, considerando as comorbidades que apresentam. Nos Estados Unidos da América (EUA), os incêndios e as queimaduras são a 2ª causa de óbito nos pacientes acima de 70 anos ⁽²⁾. Estudos epidemiológicos sobre as queimaduras em idosos são necessários para desenvolver estratégias preventivas ⁽³⁾, visto que na maioria dos casos os **acidentes acontecem dentro do ambiente doméstico** ⁽³⁾.

OBJETIVOS

Avaliar a incidência de queimaduras, o percentual de área queimada do corpo, tempo de internação e mortalidade em pacientes idosos acima de 60 anos.

DELINEAMENTO E POPULAÇÃO

Estudo **epidemiológico observacional descritivo, retrospectivo** com levantamento de dados hospitalares de unidade específica de atendimento a queimados entre os anos de 2018 e 2023 (janeiro/18 e abril/23). Foram atendidos 170 pacientes com mais de 60 anos e com idade média de 69 anos.

RESULTADOS

A superfície corporal média foi de 14%. As principais causas e suas frequências foram: líquido inflamável (24), contato (15), queimadura elétrica (7), escaldamento (48), explosão (1), chama direta (71) e química (4). A **mortalidade foi de 32% (56 óbitos)**. A superfície corporal média entre os óbitos foi de 29,1%, e entre os sobreviventes foi de 6,58%. Diante desses resultados, verifica-se que o rápido envelhecimento da população necessita uma melhor compreensão dos riscos envolvidos para cada grupo etário (4).

Tabela 1. Epidemiologia, média de superfície corporal queimada e mortalidade em pacientes analisados entre 2018 e 2023

PARÂMETROS AVALIADOS	FREQUÊNCIAS OBTIDAS
Pacientes acima de 60 anos	170
Idade média dos pacientes	69 anos
Média da superfície corporal queimada	14%*
Mortalidade	56 casos (32%)

* Entre os óbitos a superfície corporal média queimada foi de 29,1% e entre os sobreviventes, 6,58%.

Agentes causais



DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Observamos uma taxa de mortalidade semelhante à da literatura nacional (1), como também a distribuição dos agentes com predomínio de chama direta, escaldamento e líquidos inflamáveis (3). A análise dos dados epidemiológicos ressalva a necessidade de **reforçar medidas preventivas e educativas tanto dos idosos, familiares e cuidadores**, diante das novas necessidades deste grupo populacional que **tende a aumentar cada vez mais**.

REFERÊNCIAS

- Serra MC, Guimarães Junior LM, Serandio A, Stoffel C, Zograto K, Neves L. et al. Queimadura em pacientes da terceira idade: epidemiologia de 2001 a 2010. Revista Brasileira de Queimaduras – (Rev Bras Queimaduras) 2011;10(3):111-3.
- Dexter G, Patil S, Singh K, Marano MA, Lee R, Petrone SJ, et al. Clinical outcomes after burns in elderly patients over 70 years: A 17-year retrospective analysis. Burns. 2018 Feb 1;44(1):65–9.
- SILVA RV, REIS CMS, NOVAES MRCG. Risk factors of burn injury and prevention methods in the elderly. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (RBCP) – Brazilian Journal of Plastic Surgery. 2015;30(3).
- Harats M, Ofir H, Segalovich M, Visentin D, Givon A, Peleg K, et al. Trends and risk factors for mortality in elderly burns patients: A retrospective review. Burns. 2019 Sep 1;45(6):1342–9.